ISSN: 2358-8829

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES NA SOCIEDADE 5.0: PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR

Edna dos Santos Lobo Erbes [1]
Flávia Regina França Pascoal [2]
Orientadora do Trabalho: Dra.Yara Figueiredo Dan [3]

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas contemporâneas desafiam a docência a ressignificar práticas pedagógicas frente às demandas da Sociedade 5.0, paradigma que integra Inovação digital e bem-estar humano, colocando o sujeito no centro dos processos educativos. Este trabalho tem como objetivo analisar as competências digitais docentes necessárias para uma atuação ética, inclusiva e humanizada, a partir das experiências formativas e práticas das autoras no Ensino Superior e na modalidade da Educação Especial.

O Estudo caracteriza-se como uma Abordagem Qualitativa, de Natureza Descritiva, desenvolvida a partir de Relato de Experiência das Autoras no contexto da Tutoria do Consórcio CEDERJ/CECIERJ, considerando também, no caso de uma das Autoras,

[1] Mestranda em Educação (UAP/2025); Pós-Graduação em Orientação Educacional (FAMEESP/2023), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIVERSO/2021), Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEESP/2021), Gestão Pública (UCDB/2014); Graduação em Pedagogia (UERJ/2020) e Matemática (FERLAGOS/2010). Atua como Assessoramento Pedagógico/Docente Orientadora Educacional (PMCF/2023). E-mail: ednaerbes@gmail.com ;
[2] Doutora em Ciências da Educação pela UDS/UAP (2025) sob orientação dos Drs. Leopoldo Oscar Briones Salazar, Edival Dan e Yara Figueiredo Dan; Mestra no Curso de Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro (DESU/INES); Pós-Graduação em Tradução e Intérprete de Libras (FAMEESP/2025), Libras/Braille (DOM ALBERTO/2022), Gestão Pública (UFF/2016), Educação Inclusiva (UCB/2007) e Psicopedagogia (UCAM/2003); Graduação em Letras-Libras (IBRA/2023), Direito (CNEC/2019) e Pedagogia (FAFIMA/1997); Atua como Docente Educação Especial/Deficiência Auditiva no AEE/SRM (PMRO/1998), Assessoramento Pedagógico/Docente Supervisora Escolar (PMCF/2003), Correspondente Jurídico, Professora Tutora Bolsista das Universidades Públicas e participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Bilíngue de Surdos coordenado pela Dra. Sara Moitinho **http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9858659410764877**
E-mail: **flaviapascoaljus@gmail.com** Lattes: **https://lattes.cnpq.br/5153138028408860**
[3] Pós-Doc em Educação pela UDS/UAP; Doutorado em Administração Escolar, Mestrado em Administração com ênfase em Gestão e Estratégia em Negócio (UFRRJ/2003); Graduação em Educação Familiar (UFRRJ/1977). Atua como Docente da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ (CECIERJ/CEDERJ/UFRRJ/UAB). E-mail: **vechilebr@gmail.com**

sua atuação na Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e como Intérprete de Libras.

Foram consideradas experiências relacionadas ao acompanhamento e à mediação dos estudantes, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, utilização de recursos audiovisuais e digitais, comunicação pedagógica, acessibilidade e ações de capacitação de docentes vinculados ao NAI.

Como Registros da Experiência, foram utilizados materiais pedagógicos, vídeos de orientação, registros das ações formativas e observações decorrentes da prática tutorial e de acessibilidade. A Análise foi organizada a partir de categorias relacionadas à Mediação Pedagógica, Metodologias Ativas, Autonomia Discente, Inovação Educacional, Inclusão e uso pedagógico das Tecnologias.

A Interpretação da Experiência fundamenta-se nas contribuições de Araújo Filho (2022), Nubia Souza (2025), Angela Löser Mai (2025) e Manoel de Oliveira (2025), acerca da Sociedade 5.0 e da transição da Educação 4.0 para a Educação 5.0, articuladas às reflexões de Moran (2018; 2021) e Bacich (2018) sobre Metodologias Ativas, Inovação Educacional e o Papel do Professor como Mediador e *designer* de Experiências de Aprendizagem.

Metodologicamente, adota abordagem qualitativa, de natureza reflexiva e experiencial, articulando Relatos de Práticas Pedagógicas, uso de recursos digitais acessíveis, estratégias inclusivas e atividades colaborativas desenvolvidas em contextos universitários e na Educação Especial. Os resultados evidenciam que o desenvolvimento intencional de competências como pensamento computacional, comunicação digital, ética e cidadania digital, criatividade tecnológica e *soft skills* favorece práticas pedagógicas inovadoras, acessíveis e centradas na formação integral do estudante. As Considerações Finais reafirmam que a consolidação da Sociedade 5.0 na Educação depende da Formação Docente Continuada, da integração crítica das tecnologias e do compromisso com a humanização e a inclusão dos processos educativos.

Palavras-chave: Competências Digitais, Docência, Sociedade 5.0, Educação Inclusiva, Ensino Superior.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, adota abordagem qualitativa, de natureza reflexiva e experiencial, articulando Relatos de Práticas Pedagógicas, uso de recursos digitais acessíveis, estratégias inclusivas e atividades colaborativas desenvolvidas em contextos universitários e na Educação Especial.

A Pesquisa caracteriza-se por adotar uma Abordagem Qualitativa, de Natureza Reflexiva, Experiencial e Descritiva. O delineamento metodológico fundamenta-se no Relato de Experiência das autoras no âmbito do Ensino Superior, englobando a atuação na tutoria do Consórcio CEDERJ/CECIERJ, na Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), na interpretação e ensino de Libras, e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

2.1 Contexto e Sujeitos da Prática

O Estudo examina intervenções pedagógicas e práticas formativas desenvolvidas em ambientes universitários públicos do Estado do Rio de Janeiro, envolvendo:

- ✓ Acompanhamento, comunicação pedagógica e mediação síncrona/assíncrona de estudantes universitários em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs);
- ✓ Ações de capacitação e orientação docente voltadas para a acessibilidade e o uso intencional de tecnologias;
- ✓ Práticas de orientação acadêmica (TCC) e extensão universitária voltadas para a construção da autonomia discente.

2.2 Instrumentos e Registros da Experiência

Como Fontes de Evidência e Registros da Experiência, foram catalogados e analisados:

- ✓ Materiais pedagógicos digitais e audiovisuais desenvolvidos para orientação discente e tutorial;
- ✓ Registros de ações formativas, oficinas pedagógicas e webconferências vinculadas ao NAI e ao Consórcio CEDERJ/CECIERJ;
- ✓ Observações sistemáticas decorrentes da prática tutorial, de acessibilidade e da mediação pedagógica inclusiva.

ISSN: 2358-8829

2.3 Categorias de Análise

A Análise dos Dados Qualitativos e dos Relatos Práticos foi estruturada a partir de quatro Dimensões Centrais (ou Categorias Analíticas) alinhadas aos Princípios da Educação 5.0:

1) **Mediação Pedagógica:** Tutoria, acompanhamento e orientação ativa dos alunos no Ensino Superior;
2) **Uso Intencional das Tecnologias:** Integração de recursos digitais associada ao fomento da autonomia e à preservação da dimensão humana;
3) **Inclusão e Acessibilidade:** Atuação institucional do NAI, Estratégias Bilíngues (Libras) e Acessibilidade Metodológica e Digital;
4) **Formação Docente:** Ações de capacitação, orientação de pares e utilização de recursos audiovisuais como instrumentos formativos e reflexivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico que fundamenta a investigação apresentada no CONEDU 2026 articula os paradigmas da Sociedade 5.0, a transição da Educação 4.0 para a Educação 5.0, o desenvolvimento de competências digitais docentes e a aplicação de metodologias ativas mediadas por tecnologias no Ensino Superior.

3.1 Da Sociedade 4.0 à Sociedade e Educação 5.0

As transformações tecnológicas contemporâneas desafiam a docência a ressignificar suas práticas pedagógicas frente às demandas da Sociedade 5.0, um paradigma que integra a inovação digital ao bem-estar humano, colocando o sujeito no centro dos processos. Enquanto a Educação 4.0 concentrava-se no uso de tecnologias da Quarta Revolução Industrial (como Inteligência Artificial, Internet das Coisas e gamificação) para preparar os educandos para o mercado e para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e digitais, a Educação 5.0 avança ao exigir um olhar mais humanizado, social e sustentável.

Conforme destacam os organizadores da coletânea sobre Educação 5.0, a nova proposta pedagógica busca ir além da técnica, objetivando adquirir competências essenciais como:

- ✓ Trabalho colaborativo e desenvolvimento de relacionamentos interpessoais;
- ✓ Empatia, tolerância às diversidades e inteligência emocional;
- ✓ Resiliência, adaptabilidade, criatividade e gestão de conflitos.

Nubia Souza (2025), em sua análise sobre a remodelação do papel docente, reforça que a Educação 5.0 surge como resposta à hiperconectividade, integrando competências humanas e digitais para o desenvolvimento integral do estudante (cognitivo, emocional e social). A tecnologia deixa de ser o centro do processo para atuar como meio de potencialização de experiências significativas, amparada por ferramentas como Inteligência Artificial, realidade aumentada e análise de dados (*big data*).

3.2 O Novo Papel do Professor e as Competências Digitais Docentes

No cenário da Educação 5.0, o conceito de Competência é compreendido à luz das formulações de Philippe Perrenoud (2000), que a define como "a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação". Na prática docente contemporânea, isso significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para pensar, criar, colaborar e tomar decisões diante de situações reais, inclusive aquelas mediadas pela Inteligência Artificial.

Diante do fato de que a Inteligência Artificial já é capaz de redigir textos, traduzir, resumir e gerar imagens, a reflexão central que emerge é: “Quais competências humanas se tornam ainda mais importantes?” A resposta recai sobre a mediação pedagógica humanizada, a escuta ativa e o pensamento crítico.

Como apontam Oliveira e Martins *apud* Souza, 2025, o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdo para assumir uma postura estratégica de mediador e facilitador, integrando saberes tradicionais e digitais com rigor ético, crítico e inclusivo. Isso exige formação continuada e sensibilidade para lidar com as diversidades em sala de aula.

3.3 Metodologias Ativas e Inovação Educacional

A Fundamentação Teórica incorpora também as contribuições de José Moran (2018, 2021) e Lilian Bacich (2018) acerca das Metodologias Ativas, da Inovação Educacional e do papel do professor como *designer* de experiências de aprendizagem. As Metodologias Ativas como a Sala de Aula Invertida, a aprendizagem baseada em Projetos e o uso de recursos digitais interativos promovem o protagonismo discente, estimulando a autonomia, a criatividade e a participação ativa na construção do conhecimento.

No Ensino Superior, em especial em modalidades mediadas por tecnologias e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (como a Tutoria no Consórcio CEDERJ/CECIERJ), o *design* de experiências de aprendizagem deve contemplar a Acessibilidade Universal e a Inclusão, garantindo que os Recursos Digitais sirvam para aproximar alunos e tutores, mitigando barreiras geográficas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise dos Resultados decorre da sistematização e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e formativas vivenciadas no âmbito do Ensino Superior destacando-se a atuação no Consórcio CEDERJ/CECIERJ, na Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), no Ensino e Interpretação em Libras, e no acompanhamento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Para conferir densidade analítica e coerência ao estudo, a discussão articula os dados empíricos e os registros das experiências às quatro dimensões analíticas previamente estabelecidas, fundamentando-se nas premissas da Educação 5.0 e do desenvolvimento de Competências Digitais Docentes.

4.1 Mediação Pedagógica, Formação para a Pesquisa e Autonomia Discente

A Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e em ações de Extensão Universitária exige do docente mais do que o domínio de conteúdos disciplinares; demanda o desenvolvimento de competências comunicativas e socioemocionais capazes de encorajar a autonomia e o protagonismo dos alunos.

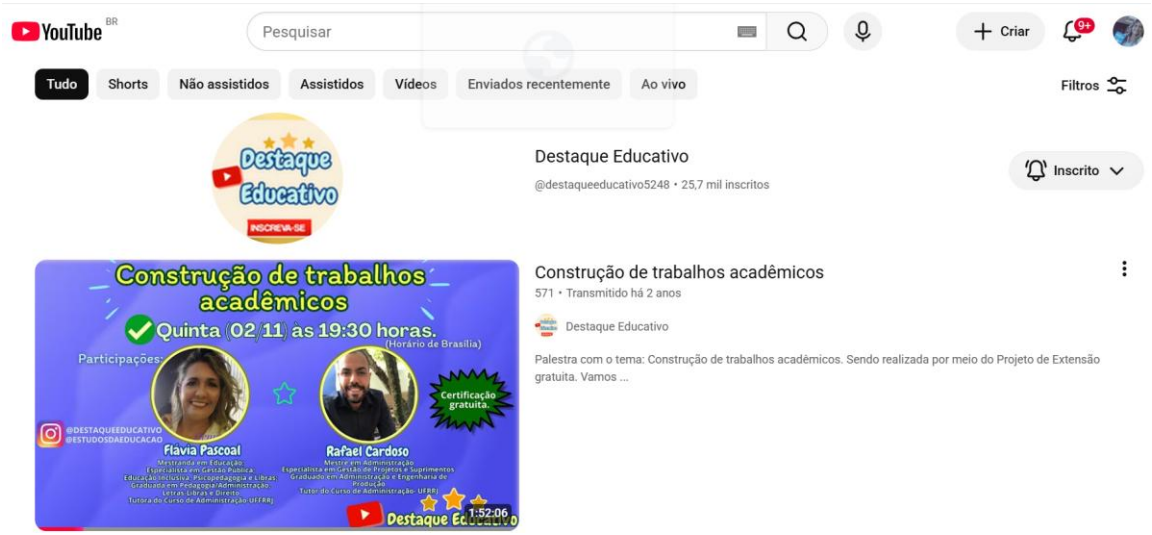

FOTO 1. LIVE SOBRE "CONSTRUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS"
DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=bxdht_fKhAM&t=83s

No acompanhamento de alunos em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), constatou-se que as principais barreiras enfrentadas pelos discentes não se restringem ao acesso bibliográfico, mas envolvem sentimentos de ansiedade, insegurança metodológica e dificuldades de auto-organização. Como resposta a essa demanda, foram promovidas ações formativas abertas, síncronas e gravadas, veiculadas por meio de plataformas digitais e redes sociais.

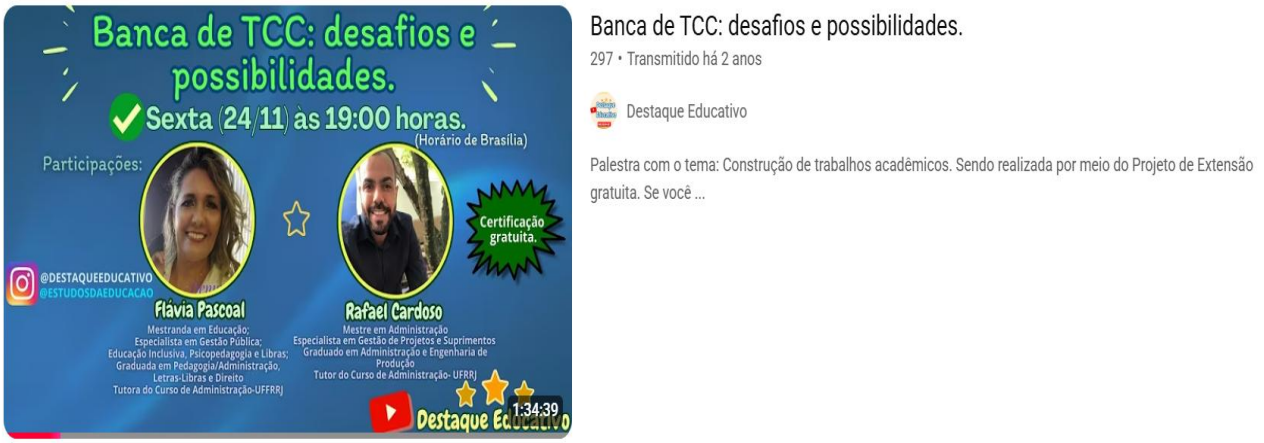

FOTO 2. LIVE SOBRE "BANCA DE TCC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES"
DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=OsqWVUa7gKw&t=3s

A análise dessas intervenções revela que a utilização de plataformas públicas como o YouTube expande as fronteiras da sala de aula universitária, democratizando o acesso ao conhecimento e criando espaços públicos de aprendizagem colaborativa. A mediação pedagógica humanizada nesses espaços apoia-se no conceito de competência formulado por Perrenoud (2000), ao mobilizar recursos cognitivos, afetivos e comunicativos para sanar dúvidas recorrentes e desmistificar os rituais acadêmicos.



FOTO 3. LIVE DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS TUTORES E EQUIPE DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=xdo7AwfU6G0

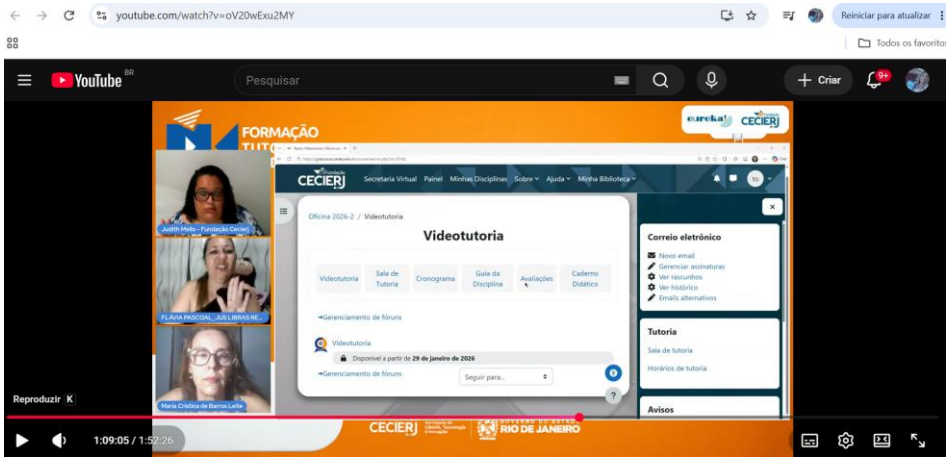

FOTO 4. ACESSIBILIDADE EM LIBRAS ATRAVÉS DO NAI – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=oV20wExu2MY

Essas ações comprovam que a tecnologia, quando subordinada à intencionalidade pedagógica, atua como elemento de aproximação entre docente e discente, fomentando a resiliência e a autonomia investigativa.

4.2 Uso Intencional das Tecnologias e Reflexão Crítica sobre a Inteligência Artificial

A transição da Educação 4.0 para a Educação 5.0 implica superar a mera instrumentalização tecnológica. A tecnologia deixa de ser vista como um fim em si mesma para assumir o papel de meio catalisador do desenvolvimento humano, cognitivo e emocional.

Essa mudança de paradigma foi trabalhada diretamente na Oficina Pedagógica: Intenção, IA e Conhecimento, direcionada aos tutores e estudantes das Licenciaturas em Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia do Consórcio CEDERJ/CECIERJ, conduzida pelas autoras e tutores colaboradores.



FOTO 5. OFICINA PEDAGÓGICA COM O TEMA "INTENÇÃO, IA E CONHECIMENTO" AOS TUTORES E ALUNOS DO CEDERJ/CECIERJ. FONTE: ARQUIVO DAS AUTORAS

Conforme evidenciado na Foto 5, na Foto 6 e na Foto 7, a Oficina promoveu uma reflexão profunda sobre os limites e as potencialidades da Inteligência Artificial Generativa no espaço educacional.

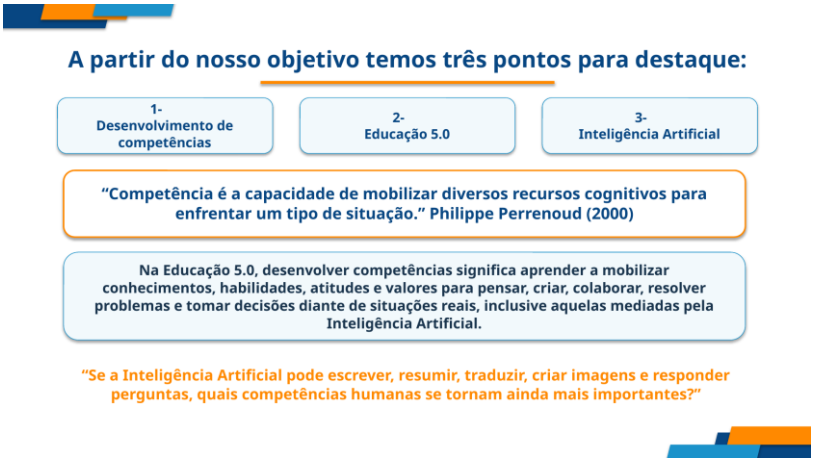

FOTO 6. MATERIAL DISPONIBILIZADO NA OFICINA PEDAGÓGICA

FONTE: ARQUIVO DAS AUTORAS

A discussão partiu de uma provocação essencial para a docência contemporânea: "Se a Inteligência Artificial é capaz de escrever, resumir, traduzir, gerar imagens e responder a perguntas complexas, quais competências humanas se tornam ainda mais indispensáveis?"

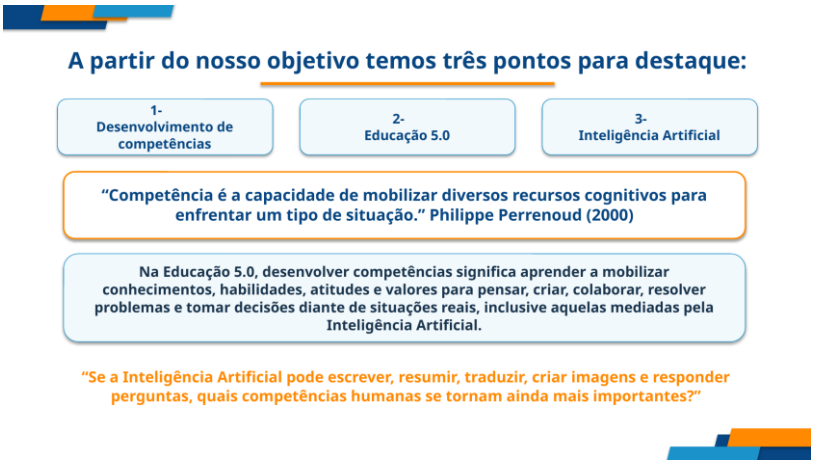

FOTO 6. MATERIAL DISPONIBILIZADO NA OFICINA PEDAGÓGICA

FONTE: ARQUIVO DAS AUTORAS

A resposta construída coletivamente reforça que o acúmulo de dados ou o recebimento passivo de informações não equivalem à construção do conhecimento. A Aprendizagem Significativa depende da interação indissociável entre Cognição, Emoção e Linguagem.

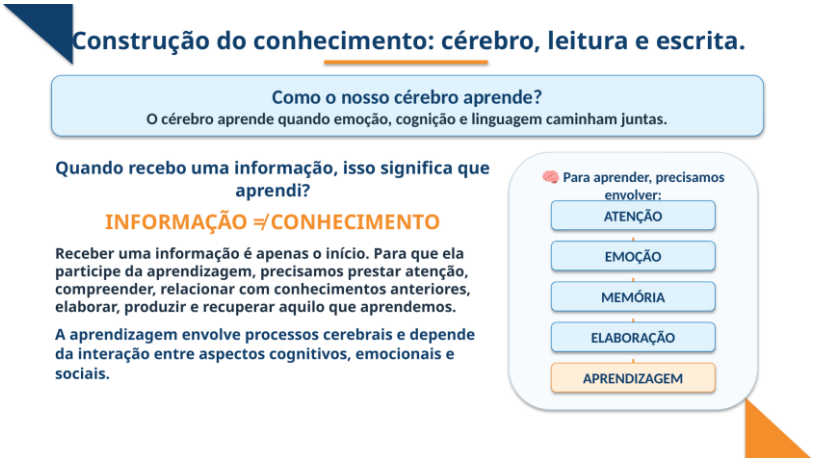

FOTO 7: TEMA "INTENÇÃO, IA E CONHECIMENTO" E ALGUMAS REFLEXÕES

FONTE: ARQUIVO DAS AUTORAS

Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica do professor torna-se o divisor de águas entre o uso mecânico da IA e a verdadeira inovação educativa. O docente do Ensino Superior precisa desenvolver a competência de curadoria crítica, ensinando os discentes a formular perguntas relevantes, checar fontes, analisar vieses e aplicar os achados de forma ética e cidadã.

4.3. Inclusão, Acessibilidade Metodológica e Estratégias Bilíngues (Libras)

A Educação 5.0 é intrinsecamente inclusiva. A inovação tecnológica perde seu sentido social se não for acompanhada pelo compromisso ético de eliminar barreiras atitudinais, de comunicação e de aprendizagem.

No âmbito da atuação no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e da Mediação em Libras, os resultados demonstram avanços significativos na garantia do direito à educação para estudantes com deficiência. A Foto 3 e a Foto 4 registram ações institucionais de Formação Continuada e garantias de Acessibilidade no ecossistema do Consórcio CEDERJ/CECIERJ.

A Acessibilidade Comunicacional e Visual ocorre através da presença da Tradução e Interpretação em Libras em webconferências, videoaulas e materiais de Videotutoria (Foto 4) garante a apreensão dos conteúdos sob a perspectiva da Visualidade da Educação de Surdos (Campello, 2008; Quadros, 2000, 2006).

ISSN: 2358-8829

Outro ponto a destacar é a Formação Continuada para Acessibilidade a partir do Lançamento dos Anais do I Seminário do NAI (Foto 3) consolida a Produção Científica e as Diretrizes Institucionais para a promoção da Acessibilidade Metodológica e Digital, capacitando Tutores e Professores para a elaboração de Desenhos Universais de Aprendizagem (DUA).

A discussão fundamenta-se nos Princípios da Declaração de Salamanca (1994), da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e da Lei da Educação Bilíngue de Surdos (Lei nº 14.191/2021). A experiência evidencia que os recursos digitais acessíveis, tais como Legendagem, Tradução Simultânea em Libras e Plataformas com navegação simplificada, reduzem o isolamento do aluno com deficiência no Ensino Superior a Distância, promovendo a Equidade e o Pertencimento.

4.4 Formação Docente Continuada, Trabalho Colaborativo e Redes de Aprendizagem

A reconfiguração do papel docente exige o fortalecimento de espaços de escuta, planejamento compartilhado e reflexão sobre a prática. A construção das competências digitais docentes não ocorre de forma isolada, mas em redes de colaboração e formação continuada.

A Foto 8 ilustra os Encontros Virtuais periódicos de alinhamento e Planejamento entre as Autoras e Pesquisadoras, nos quais se articulam as demandas da prática Tutorial, da Educação Especial e das Diretrizes Institucionais.

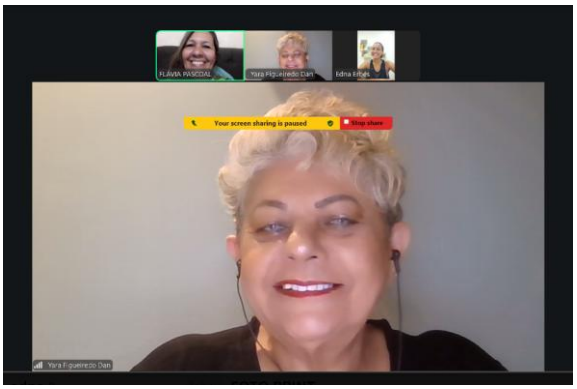

FOTO 8: REUNIÃO ONLINE PARA AJUSTES SOBRE OS TEMAS DOS ESTUDOS ABORDADOS.
FONTE: ARQUIVO DAS AUTORAS

Fundamentando-se nas contribuições de Freire (1996) sobre a amorosidade e o rigor ético da prática educativa, e de Libâneo (2013) sobre as novas exigências da profissão docente, constata-se que o desenvolvimento de *soft skills*, como Empatia, Inteligência Emocional, Adaptabilidade e Trabalho em Equipe, é tão urgente quanto a Alfabetização Digital.

O Professor-*designer* de experiências de aprendizagem (Moran, 2021; Bacich, 2018) assume a responsabilidade de criar ambientes onde a tecnologia sirva à emancipação humana. A experiência relatada demonstra que a formação continuada em serviço, pautada na reflexão sobre a própria prática (Nóvoa, 2019; Veiga & D'Ávila, 2008), é o caminho mais consistente para consolidar a Sociedade 5.0 no Ensino Superior.

Síntese do Debate

Os Resultados apresentados confirmam a hipótese de que a Inovação Pedagógica na Educação 5.0 não decorre da sofisticação do aparato tecnológico por si só, mas sim da intencionalidade pedagógica, da mediação humanizada e do compromisso Ético com a Inclusão.

Ao integrar o pensamento computacional, a Acessibilidade em Libras, a Inteligência Artificial crítica e o Suporte Socioemocional, à docência no Ensino Superior constrói caminhos efetivos para uma formação universitária integral, democrática e alinhada aos desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre o Referencial Teórico da Sociedade 5.0 e a Metodologia de caráter reflexivo e experiencial permitiu evidenciar que a inovação educacional no Ensino Superior não se resume à mera adoção de ferramentas tecnológicas. Ela exige a reorganização profunda das Práticas Pedagógicas, das Diretrizes de Acessibilidade e das Interações Humanas entre Professores, Tutores, Alunos e Instituições, consolidando uma Docência Ética, Inclusiva e Humanizada.

As Considerações Finais reafirmam que a consolidação da Sociedade 5.0 na Educação depende da Formação Docente Continuada, da integração crítica das tecnologias e do compromisso com a humanização e a inclusão dos processos educativos.

Torna-se imperativo reafirmar que a consolidação da Sociedade 5.0 na Educação depende da Formação Docente Continuada, da integração crítica das Tecnologias e do compromisso com a Humanização e a Inclusão dos Processos Educativos.

Os Resultados das Experiências indicam que a incorporação de recursos tecnológicos à Tutoria pode ampliar as possibilidades de comunicação, orientação e acompanhamento dos alunos quando associada a uma prática pedagógica intencional e humanizada.

As experiências analisadas também evidenciam que a Inovação Educacional não se resume à adoção de Tecnologias, mas envolve a reorganização das práticas pedagógicas e das relações entre professores, tutores, alunos e instituição.

No contexto da Inclusão, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, uma vez que a Tecnologia pode contribuir para ampliar formas de comunicação e acesso ao conhecimento, desde que articulada a estratégias de acessibilidade e à mediação humana.

A Experiência de Orientação de TCC e de Capacitação Docente demonstra, ainda, a possibilidade de utilização dos Recursos Digitais como instrumentos de Formação, Acompanhamento e construção da Autonomia, aproximando a Prática Tutorial dos princípios da Educação 5.0.

Palavras-chave: Competências Digitais, Docência, Sociedade 5.0, Educação Inclusiva, Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

A todos que direta ou indiretamente contribuem para o sucesso do nosso trabalho!

Siga-nos nas Redes Sociais:

@ednaerbes @flaviapascoaljus @yara_uds_br

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Fábio Rapello. **Ações para o uso responsável da Inteligência Artificial (IA): o caso da iniciativa IA-Edu da Fundação Cecierj.** EAD em Foco, v. 16, n. 1, e2705, 2026.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Estatuto da pessoa com deficiência.** Brasília: Senado, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Lei nº 14.191/2021 – sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.** Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 6 nov. 2023.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade da educação de surdos.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182> Acesso em: 6 nov. 2023.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana. **Educação Bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos.** Revista Espaço nº 52 jul-dez 2020. Rio de Janeiro: INES, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Práticas bilíngues em Escolas de Surdos: Pennsylvania School for The Deaf e Ouk Lodge School.** Revista Espaço. – ju-dez, 2015. Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1246> Acesso em: 19 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994, 2017.

_____. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago.2024.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. de Patrícia Crittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais.** Canoas: Porsinal, 2000. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47> Acesso em: 6 nov. 2023.

_____. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf> Acesso em: 6 nov. 2023.

RIBEIRO, Tiago; CRUZ, Osilene. Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

ROSA, Maria Cristina Iglesias. Ensino de Libras a crianças ouvintes como segunda língua e fator possível de inclusão social. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional. 2. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar (Dissertação).** Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos.** XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo_Uma_analise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educacao_dos_surdos> Acesso em: 14 set. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas-SP: Papirus, 2008.